



PROJETO
GERAÇÃO



QUALIFICAÇÃO DE AGENTES LOCAIS DE TURISMO CULTURAL E CRIATIVO

VOLUME

Nossos
Direitos

REALIZAÇÃO
MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE), POR INTERMÉDIO
DO PROGRAMA MANUEL QUERINO DE QUALIFICAÇÃO SOCIAL
E PROFISSIONAL (PMQ), E UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA (UFRB).

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE

MINISTRO DE ESTADO DO TRABALHO E EMPREGO
Luiz Marinho

SECRETÁRIO DE QUALIFICAÇÃO E FOMENTO À GERAÇÃO
DE EMPREGO E RENDA
Magno Rogério Carvalho Lavigne

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE QUALIFICAÇÃO SOCIAL
E PROFISSIONAL
Cristina Kavalkievicz

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO TRABALHO E EMPREGO NA BAHIA
Fátima Maria Andrade Freire

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB

REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
Georgina Gonçalves dos Santos

VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO
DA BAHIA
Fábio Josué dos Santos

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA
Danillo Barata

OBSERVATÓRIO DA INCLUSÃO E DIVERSIDADE
NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA – DIVERSIFICA

COMITÊ GESTOR
Paulo Gabriel Soledade Nacif
Luciana Alaíde Alves Santana
Everson C. de A. Meireles
Dinalva Melo do Nascimento

PROJETO GERAÇÃO

COORDENADOR GERAL

Paulo Gabriel Soledade Nacif

COORDENADORA ADJUNTA

Ronalda Barreto Silva

COORDENADOR PEDAGÓGICO

Francisco José Carvalho Mazzeu

(Universidade Estadual Paulista Júlio Oe Mesquita Filho – UNESP)

EQUIPE TÉCNICA

Ádramo Costa da Silva

Gregório Ferreira da Silva Júnior Caires

Amanda Almeida

ASSESSORIA DE IMPRENSA E GESTÃO DE REDES SOCIAIS

FUNPRESS COMUNICAÇÃO INTEGRADA

REDE DE UNIVERSIDADES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA – IFB

APOIO INSTITUCIONAL

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DA BAHIA (SETUR)

PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

CRIA RUMO CONSULTORIA

Rejane Silva Mira

Ernesto Britto Ribeiro

Manuela Scaldaferri

Milena Rêgo

Elton Carlos R. de Almeida

(Design gráfico)

Sumário

Apresentação 7

**Guia de Uso do Material Didático
do Curso de Agentes Locais
de Turismo Cultural Criativo 9**

- Vamos explorar cada um desses recursos e entender como utilizá-los de forma eficaz? 9
- Conhecendo o Material Didático 10

Nossos Direitos 15

- Resumo: 36
- Glossário 38
- Referências 40

Apresentação

O material didático que você está recebendo faz parte do PROJETO GERAÇÃO, proposta aprovada no Programa Manuel Querino de Qualificação Social e Profissional do Ministério do Trabalho e Emprego. Esse programa é coordenado pela da Secretaria de Qualificação e Fomento à Geração de Emprego e Renda.

O Projeto Geração está sendo executado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em parceria com uma rede de universidades públicas, e tem como objetivo oferecer um curso de qualificação profissional para 3.000 jovens de 16 a 29 anos, pertencentes a comunidades e povos tradicionais, como quilombolas, indígenas e grupos em situação de vulnerabilidade. Busca contribuir com a sua formação geral, acesso e permanência no mundo do trabalho, geração de renda e estímulo à elevação da escolaridade na perspectiva do trabalho decente, da inclusão social, do fortalecimento da democracia e o pleno exercício da cidadania.

O curso de Agente Local de Turismo Cultural e Criativo possui carga horária de 200 horas a serem cumpridas ao longo de quatro meses, com encontros coordenados por uma equipe formada por estudantes universitários (mediadores culturais) e membros da própria comunidade (educadores populares), acompanhados por instrutores e professores das universidades parceiras. Mais do que um curso, propõe a troca de saberes entre a universidade e as comunidades, contribuindo para valorizar o conhecimento, história e trajetória de luta e resistência dessas comunidades. É por isso que queremos incentivar você a conhecer mais a fundo as tradições, cultura, culinária, marcas e marcos da comunidade, estreitando os laços com as gerações de seus antepassados e ancestrais.

Como parte prática da formação, você irá construir e aplicar um Plano de Desenvolvimento do Turismo, de acordo com a vocação e os atrativos do seu território, iniciando ou desenvolvendo o potencial para gerar renda através da economia do turismo, oferecendo produtos e serviços com o saber e o sabor que somente a sua comunidade consegue produzir.

Para ajudar nos estudos, elaboramos, especialmente para você, esta coleção de livros, a “Coleção Nossa Geração”, que traz conhecimentos gerais integrados com a formação profissional. A coleção possui 4 volumes:

Volume 1: Nossos Direitos

Volume 2: Nosso Lugar

Volume 3: Nossos Visitantes

Volume 4: Nosso Futuro

A “Coleção Nossa Geração” apresenta, em cada volume, textos com uma narrativa contextualizada, na qual pessoas como você conversam e interagem, trazendo informações e questões para refletir e debater coletivamente com sua turma. Os livros também trazem indicações para acesso a materiais disponíveis em ambiente virtual, áudios com os assuntos sistematizados e apresentados em linguagem de fácil entendimento e e-books com ilustrações resumidas dos temas tratados em cada volume.

Todo o material digital ficará disponível no Portal Geração, plataforma que integrará todas as nossas ações pedagógicas de qualificação social e profissional e por meio da qual desejamos manter uma relação permanente com as comunidades tradicionais do Brasil, contribuindo, assim, para o desenvolvimento sustentável do nosso país.

Desejamos a você um excelente aproveitamento. Esperamos que estes livros favoreçam o seu aprendizado e ajudem a transformar o Turismo em ferramenta de desenvolvimento para você e a sua comunidade.

Paulo Gabriel Soledade Nacif

Professor Titular da UFRB

Coordenador Geral do Projeto Geração

Ronalda Barreto Silva

Professora Titular da UNEB

Coordenadora Pedagógica do Projeto Geração

Guia de Uso do Material Didático do Curso de Agentes Locais de Turismo Cultural Criativo

Olá! Seja bem-vindo ao Curso de Agentes Locais de Turismo Cultural Criativo!

Este curso foi feito pensando em você, que quer aproveitar os talentos e paixão pela sua comunidade e desenvolver uma atividade promissora que é o turismo, proporcionando resultados positivos para todos.

Esse guia foi desenvolvido para ajudá-lo a aproveitar ao máximo os materiais didáticos disponíveis: Volumes impressos, Ebooks e Áudios aulas.

Vamos explorar cada um desses recursos e entender como utilizá-los de forma eficaz?

Como organizar seus estudos

- **Planeje seu tempo:** Toda semana, tire um tempinho para ver o que você possa estudar. Faça uma lista do que precisa fazer e vá riscando conforme concluir. Isso ajuda a manter tudo em ordem e você vê o quanto já avançou!

Crie um bom ambiente de estudo

- **Escolha um cantinho tranquilo:** Arrume um lugar na sua casa onde você possa estudar sem ser interrompido. Um espaço arrumado e tranquilo ajuda a focar melhor.
- **Separe seus materiais:** Tenha sempre à mão o que você precisa: cadernos, canetas e seu celular ou computador carregado, se achar necessário um fone de ouvido pode ser bastante útil.

Use bem seu tempo

- **Defina prioridades:** Veja o que é mais importante estudar primeiro. Isso ajuda a não se perder no meio de tanto conteúdo.
- **Não acumule atividades:** Em todos os capítulos terão exercícios de fixação ou atividades práticas, faça assim que puder.
- **Aproveite as aulas e interações:** Participe das aulas e converse com seus colegas. Trocar ideias é uma ótima maneira de aprender mais.
- **Mantenha a motivação:** Lembre-se dos seus objetivos e continue firme. Você está investindo no seu futuro!
- **Aproveite cada conteúdo sugerido:** Assim como em uma viagem, cada passo importa.

Conhecendo o Material Didático

Volumes impressos

O que é?

O Volume é um material impresso, e também digital, que contextualiza os conteúdos abordados e apresentam a possibilidade de acesso a outros materiais através de links e QR Codes que direcionam para vídeos, documentos, sites e áudios que servem para aprofundar ou exemplificar os conteúdos tratados.

Como usar?

- **Leitura Inicial:** Dê uma olhada Volume impresso para se familiarizar com o conteúdo e os links disponíveis.

- QR Codes:



No seu celular, abra o aplicativo da câmera fotográfica.



Aposte a câmera para o QR Code.



Um link aparecerá na tela. Clique nele para acessar o conteúdo.

Dicas:

- *Mantenha o Volume impresso sempre à mão durante o estudo.*
- *Acesse todos os links e materiais adicionais para enriquecer seu aprendizado.*



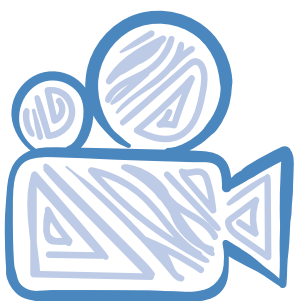
Ebook

O que é?

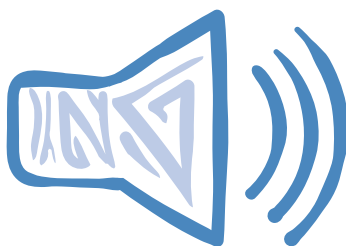
O Ebook é um material digital que reúne informações essenciais das disciplinas, utilizando formatos visuais e organizados, como infográficos, mapas mentais e resumos.

Como usar?

- Baixe o Ebook no seu dispositivo preferido (celular, tablet ou computador).
- Leia e aproveite também vídeos, animações e outros recursos audiovisuais interagindo com os links clicáveis.
- Utilize ferramentas de anotação digital para marcar trechos importantes e fazer comentários.



Essa imagem indica que o link abre um vídeo.



Já essa, leva para um áudio (entrevistas, aulas, etc.).



E essa leva para um conteúdo de texto ou imagem.

Importante: como os conteúdos externos são produzidos por pessoas ou instituições que não estão ligadas ao Projeto Geração, não temos controle sobre a sua disponibilidade. Portanto, eventualmente os links podem deixar de existir.



Quando as imagens aparecerem desta forma, significa que é um conteúdo complementar do Projeto Geração.



Dicas:

- Use os infográficos e mapas mentais para revisar e fixar o conhecimento.
- Leia os resumos para obter uma visão geral rápida dos tópicos abordados.

Áudio aula

O que é?

O Áudio aula é uma narrativa em que apresenta os assuntos do curso, contextualizando com exemplos do cotidiano. É uma ferramenta para aprender mais e ouvir várias vezes, até mesmo quando realiza outras atividades.

Como usar?

Você pode acessar o áudio através do site do curso ou do link disponível.

Utilize seu celular, tablet ou computador para ouvir os áudios.

Para uma melhor experiência, recomendamos o uso de fones de ouvido.

Tenha um caderno ou aplicativo de notas à mão para registrar pontos importantes e reflexões.



Dicas:

- Fique à vontade em pausar e repetir trechos para melhor compreensão.
- Tente relacionar os exemplos do áudio com situações reais do seu cotidiano.



Se precisar de mais informações ou suporte, acesse o site <https://portalgeracao.com/site> e não hesite em entrar em contato com a equipe do curso.



Boas aulas!

Nossos Direitos

Olá! Sejam bem-vindos ao nosso 1º encontro de formação do curso de Agentes Locais de Turismo! Nesse primeiro encontro iremos falar sobre Nossos Direitos.

Para começar vamos acompanhar uma narrativa que foi construída pensando em cada um de vocês, nas dificuldades que enfrentam em suas comunidades e fora delas. Boa leitura!

Em uma manhã no Encontro de Economia Solidária organizado pela universidade, onde líderes comunitários de diversas regiões do Brasil se reuniam para debater seus problemas e promover sua cultura e seus produtos. Na “feirinha”, cada barraca apresentava a produção de uma comunidade: mel, geleias, biscoitos e outros alimentos saudáveis e naturais, além de cestos, imagens, roupas e artesanatos tradicionais, entre muitos outros produtos.

Uma pessoa tomava conta de uma banca com bijuterias de metal, feitas na sua comunidade e um jovem distribuía panfletos de um projeto. Ao lado, a barraca de uma indígena exibia uma variedade de adereços em diversos materiais: sementes, missangas, penas e muitos outros. Logo adiante, produtos feitos com plástico e madeira decoravam o espaço de uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis da cidade que sediava o encontro.

No entanto, uma barraca se destacava por mostrar algo diferente - uma faixa que dizia: “Venha conhecer o roteiro de turismo cultural no nosso quilombo.”

Uma visitante, curiosa, aproximou-se e disse: “Oi, meu nome é Luiza. Eu sempre achei que turismo era só viajar em busca de descanso e diversão. O que é esse turismo cultural?”

A líder quilombola, sorriu e respondeu: “Oi Luiza, eu sou a Jamila. Sabe, turismo é muito mais do que receber visitantes que querem passar um tempo aproveitando um local agradável. É sobre conhecer outros povos e culturas e ter uma nova experiência de vida. Na nossa comunidade temos diversas tradições e espaços para descobrir, além de uma vida mais livre a natural, sem esse consumismo louco das cidades grandes. Temos no roteiro cultural uma forma de mostrar ao mundo quem somos, nossas conquistas, produções, nossa criatividade e podemos ensinar o que é bem viver. Queremos não só trazer mais renda, mas sobretudo conquistar o reconhecimento da sociedade. Isso ajuda também na nossa luta pela terra, pela preservação do nosso patrimônio cultural e por melhorias na saúde, educação e tudo o mais...”



Momento de reflexão e debate:

Vocês já ouviram falar sobre economia popular e solidária? Conhecem experiências de produção comunitária organizadas pelos próprios trabalhadores?

Luiza perguntou: “Você mencionou a luta pela terra. Por que isso é tão importante para a sua comunidade?” A resposta de Jamila foi: “A terra é sagrada. É a base da nossa identidade e cultura. Sem ela, não podemos manter nossas tradições e modo de vida. Além disso, a titulação da terra nos dá segurança e autonomia para desenvolver nossas atividades econômicas e sociais. Apesar de estarmos vivendo no quilom-

bo há mais de 150 anos, ainda não temos esse título e volta e meia aparece alguém querendo nos expulsar, dizendo que comprou a terra, que é o dono legítimo e tal.”

O jovem que distribuía panfletos ouviu a conversa e disse: “Olá, meu nome é Carlos. Na nossa comunidade a situação é bem pior, enfrentamos desafios como: a falta de saneamento, segurança, saúde, educação e moradia digna. O povo lá não vive, sobrevive de teimoso. Quem iria querer nos visitar?”

A indígena comentou: “Oi Carlos. Eu sou a Maiara. Na nossa aldeia, há interesse das pessoas em nos visitar, mas temos receio da chegada de estranhos. Nossa luta é pela demarcação de terras e pela preservação de nossas tradições. A educação, a informação e a união têm sido fundamentais para nos ajudar a reivindicar melhorias.”

Jamila contou: “No início, também tínhamos medo. Mas percebemos que, ao receber visitantes, fortalecemos nossas raízes e geramos mais trabalho e renda. Receber as pessoas se tornou uma forma de resistência e fortalecimento.”

O jovem dos artefatos de metal, que prestava atenção a conversa, chegando mais perto disse: “Na nossa comunidade, enfrentamos preconceito, violência e falta de consideração de todos os lados. A situação é tão grave que a maioria de nós esconde as origens para ter acesso a algum direito. Seria difícil conseguir que alguém queira ir lá!”

A visitante, impactada, perguntou: “Qual é a sua comunidade?” Ele respondeu, com voz firme: “Sou de uma comunidade periférica daqui da capital, que as pessoas de fora chamam de favela!” Ela respondeu: “Eu moro aqui na cidade e confesso que sempre tive medo de entrar em uma comunidade como essa, mas tenho interesse em saber mais da vida de vocês. O que a gente ouve são só as notícias ruins. Mas tem economia solidária por lá?” A pergunta fez com que ele se aproximasse e se apresentasse: “Muito prazer! Meu nome é Mel, sou um homem transgênero e temos um projeto de apoio a empreendimentos solidários de jovens da comunidade, principalmente LGBTQIAPN+. Seria legal para nós aprender mais sobre essas experiências de turismo cultural, quem sabe pode ser um caminho interessante para nós também.”



Momento de reflexão e debate:

Que expectativa você tem sobre o curso de qualificação de Agentes Locais de Turismo Cultural e Criativo? A vinda de turistas traz algum risco? O que o turismo poderia trazer de benefícios para a sua comunidade?

A conversa continuou com Jamila dizendo: “Ainda está longe a realidade desejada para nós quilombolas. Em todo o país sofremos e nem conseguimos medir direito o quanto, pois não nos é dada a devida importância. Ou gritamos, reivindicamos, unidos para ter mais força, ou seguiremos sendo invisíveis. Ou assumimos que o problema é nosso e buscamos resolver ou morreremos como vítimas. Me espelho nas lideranças que vieram antes e fizeram algo. Como elas dizem: **‘medo a gente tem, mas não usa!’** Quero fazer mais e mais... Começamos resistindo, brigando pelo que é nosso, fazendo bem e bonito tudo aquilo que nos propomos e falando, falando sempre para quem possa ouvir dos nossos resultados positivos, das nossas conquistas.”



Você sabia disso?

Mais de 98% dos quilombos no Brasil estão ameaçados.



Educação quilombola sofre com falta de infraestrutura, dificuldades de transporte e apagamento histórico.



Em 2024, violência contra os povos indígenas persiste no Sul e Extremo Sul da Bahia.



Em abril de 2024, o povo Tuxá da Aldeia Setsor Bragagá conquistou, de forma definitiva, o território que é fundamental para sua reprodução social, econômica e cultural, após mais de 70 anos vivendo desaldeado.



A periferia brasileira enfrenta uma epidemia de desinformação. "As fake news prejudicam os moradores, reforçam o preconceito, aumentam o estigma e atrasam o desenvolvimento econômico das favelas e periferias".



Racismo ambiental: favelas e periferias registram temperaturas 10° mais altas do que bairros de elite.



Momento de leitura, reflexão e produção escrita:



Escolha com a sua turma uma dessas notícias para ser lida de forma resumida pelo educador. Formem pequenos grupos e escrevam um texto em forma de notícia sobre a sua comunidade. Pode ser algum fato positivo ou uma denúncia. No final da atividade a turma vai escolher a notícia que achar mais interessante para divulgar em redes sociais.

O encontro de Economia Solidária continuou com uma Roda de Conversa. Todos se apresentaram e falaram um pouco dos seus lugares de origem. Da cidade do evento estavam presentes a visitante Luiza e o jovem Carlos da cooperativa de recicladores. Outros participantes vinham do interior e de outros estados.

A Roda de Conversa era sobre Cidadania dos Povos e Comunidades Tradicionais. Um dos animadores afirmou: “Somos cidadãos diferentes, mas com desafios semelhantes”. Quem estava do lado provocou: “E você sabe o que é ser cidadão?” A resposta veio rápida: “Claro! É ter direitos e deveres perante a sociedade”. A resposta provocou sorrisos em algumas pessoas. Um senhor de cabelo todo branco se levantou e disse: “Meu filho, eu já sou um velho e até hoje só nos cobram os deveres para com a sociedade: devemos trabalhar muito e minhas mãos já viraram um calo só, devemos pagar os impostos, devemos votar e sempre nos prometem que um dia as coisas vão melhorar. Por isso eu digo: agora, nosso principal dever é lutar pelos nossos direitos, que há séculos estão sendo desrespeitados!” Muitos concordaram com ele e aplaudiram.

A jovem indígena Maiara continuou a conversa: “Eu li em um livro que essa história de Cidadania veio da Europa, eram os direitos de quem vivia nas cidades. Mas nossa cidadania vem de muito antes, dos nossos pais, avós e de toda nossa ancestralidade. Os povos originários estavam aqui há milhares de anos, como os povos africanos, que estavam lá vivendo em suas comunidades, quando foram arrancados e trazidos para cá. Herdamos dos nossos ancestrais não só a história, a cultura e a força, mas também a responsabilidade de preservar tudo isso e fazer valer a nossa voz.”

E Maiara continuou: “Por isso é fundamental entendermos que temos nossos direitos e devemos lutar por eles. A Constituição nos garante o direito às nossas terras e à preservação de nossa cultura. Mas agora estão falando de um tal ‘marco temporal’ para dizer que quem foi retirado das terras ancestrais e não conseguiu voltar até 1988 não tem mais o direito de reivindicar nada. Esquecem que o nosso marco temporal deveria ser o dia 22 de abril de 1500. Depois dessa data os povos originários foram sendo expulsos das suas terras e muitos morreram de doenças ou foram mortos por defenderem seus direitos.”

Carlos perguntou: “E como a posse da terra está ligada à preservação da cultura de vocês?” A resposta de Maiara foi rápida: “A gente não trata a terra como uma posse, nos achando donos dela. A terra é nossa Mãe. Como você cuidaria da sua mãe? Tirando tudo que ela tem? Claro que não! É ela que nos alimenta, nos dá vida e é dela que vem nossa cultura, nossos ritos sagrados e nosso modo de vida.”



Tirinha “Nossa terra”, por Armandinho, publicada no livro *Armandinho Cinco*, página 60, 2015, Florianópolis/SC, edição do autor.



Momento de reflexão e debate:

Como está a luta pela terra e pela moradia na sua comunidade? Como o turismo cultural pode ajudar nessa luta?

A discussão na Roda de Conversa se aprofundou sobre a importância de fazer valer pelo menos os direitos sociais garantidos pela Constituição Federal de 1988. “O documento fala sobre direitos como educação, saúde, trabalho e lazer”, destacou um dos coordenadores. “É importante que conheçamos esses direitos para podermos reivindicá-los e exigir que eles saiam do papel.”

Jamila fez uma fala que levou todos refletirem. “Depois de tanto tempo, mesmo sendo lei, ainda enfrentamos o desrespeito com nossos povos tendo nossos direitos questionados, nossas terras roubadas, nossos costumes invisibilizados, nossas lideranças mortas...precisamos recorrer o tempo todo à Constituição Federal e a justiça nem sempre nos dá razão. Por isso que receber turistas nas comunidades é importante. Eles vão ouvir da nossa boca sobre as nossas lutas, desafios e conquistas.”

Saiba mais...

Vamos ver o que fala o artigo sexto da Constituição Federal?

Art.6º - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015)

Você observou que o lazer também é um direito? É importante trabalhar e ter uma ocupação remunerada. Da mesma forma, é assegurado que a população brasileira possa desfrutar de descanso.

Para ler a Constituição Federal completa, acesse o site do Senado Federal em <http://www.senado.leg.br>



O coordenador da Roda de Conversa acrescentou: “E ainda temos convenções internacionais que protegem nossos direitos. Sabiam que tem uma convenção que nos garante o direito de sermos consultados antes de qualquer projeto que nos afete? Pena que isso nem sempre acontece...”

Contextualizando...

Direitos adquiridos

Ao longo dos séculos, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caiçaras, ciganos, entre outros, têm sido excluídos de decisões importantes que afetam suas vidas e lugares. A colonização, a expansão agrícola, o crescimento urbano e projetos de grande escala, como barragens hidroelétricas e minerais, resultaram frequentemente na perda de terras e recursos, e na tentativa de invisibilizar suas culturas.

A luta pelo reconhecimento dos direitos dos povos e comunidades tradicionais é um movimento que tem ganhado cada vez mais força. Seu objetivo é proteger suas culturas, modos de vida e lugares. Estes grupos têm uma relação especial com a natureza e enfrentam muitos desafios para garantir que seus direitos sejam respeitados.

Nas comunidades tradicionais, a terra é mais do que apenas um pedaço de chão; faz parte da sua identidade, história e cultura. Estes grupos enfrentam muitas ameaças, como o desmatamento, a mineração e a pressão das empresas do agronegócio, e dos chamados “grileiros” que muitas vezes tentam apropriar-se das suas terras. Além disso, há violência contra líderes comunitários que não abrem mão da posse da terra e do respeito aos seus costumes. Por isso, as comunidades organizam-se através de movimentos, protestos e ações legais para defender seus direitos. Também contam com o apoio de organizações nacionais e internacionais para fortalecer suas causas. A reivindicação é para que a lei seja obedecida e para que os grupos possam viver em paz no seu próprio país.

A Constituição de 1988 foi um passo importante para o reconhecimento de grupos que até então tinham pouca visibilidade, como povos indígenas, quilombolas, mulheres, crianças, idosos e pessoas com deficiência. Por isso ficou conhecida como “Constituição Cidadã”. Ela explica os direitos e deveres dos cidadãos e como funcionam os poderes do governo. Garante o direito dos povos indígenas às suas terras tradicionais e assegura o direito das comunidades quilombolas a terem suas terras reconhecidas.

Além das leis internas, o Brasil também segue orientações internacionais, onde vários países se comprometem às mesmas orientações. Uma delas é a Organização Internacional do Trabalho (OIT), criada em 1919. Reúne governos, empregadores e trabalhadores de seus países-membros para discutir e criar normas trabalhistas. As convenções da OIT são acordos internacionais que estabelecem regras mínimas de direitos trabalhistas. O objetivo é garantir condições de trabalho dignas e justas em todo o mundo. Quando um país aceita uma convenção, compromete-se a alterar suas leis e procedimentos para cumprir o que a convenção decidir. Até agora foram criadas 190 convenções. O Brasil assinou a Convenção 169 da OIT, reconhecendo que os povos indígenas e suas tribos têm o direito de ocupar e usar as terras onde viveram. Indica que antes de qualquer projeto ou decisão que possa afetar a área ou o modo de vida dessas pessoas (como construção de barragens, estradas ou minas), o governo local deve consultá-las. O Acordo também fala da importância de respeitar e valorizar as tradições, costumes, línguas e modos de vida dos povos indígenas e tribais, garantindo acesso à educação e à saúde.

Terminada a Roda de Conversa o jovem Mel comentou com os companheiros: “Sobre tudo o que foi falado, só digo que, precisamos estar unidos e informados. Conhecer nossos direitos é fundamental para ter um futuro melhor. E digo mais: Eu quero também exercer meu direito ao lazer com meus novos amigos e ainda aprender um monte de coisa sendo turista nas terras de vocês....”

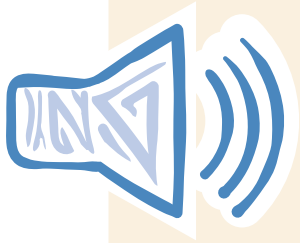


Pra refletir...

Seus direitos estão sendo garantidos? Você já teve que reivindicar algum direito para você ou sua comunidade? Se sim, qual foi?

O grupo voltou a se reunir para um lanche na praça de alimentação do Encontro. Carlos colocou uma música no seu celular e perguntou se eles conheciam, pois, mesmo não sendo uma música nova, era muito atual e verdadeira. Todos silenciaram para ouvir um trecho que dizia:

*Salve, meus irmãos africanos e lusitanos, do outro lado do oceano
O Atlântico é pequeno pra nos separar
Porque o sangue é mais forte que a água do mar
Racismo, preconceito e discriminação em geral
É uma burrice coletiva sem explicação
Afinal, que justificativa você me dá para um povo que precisa de união
Mas demonstra claramente
Infelizmente
Preconceitos mil
De naturezas diferentes
Mostrando que essa gente
Essa gente do Brasil é muito burra
E não enxerga um palmo à sua frente
Porque se fosse inteligente esse povo já teria agido de forma mais consciente
Eliminando da mente todo o preconceito*



*Trecho da música Racismo
É Burrice de Gabriel
O Pensador.*

*Ouçã a música completa na
versão do Detonautas no
Youtube acessando o QR Code.*



Jamila comentou: “Nossa... eu ouvi e vivi situações de discriminação com os meus irmãos a vida toda. Tento me proteger e não engulo preconceito de ninguém, mas é muito difícil. O racismo vem de cima nos limitando de todos os lados...”

Contextualizando...

Racismo: Uma Questão Histórica e Estrutural

O racismo é uma questão histórica e profundamente enraizada, muitas vezes negada ou minimizada. Ele se manifesta de várias formas, desde atitudes individuais até desigualdades estruturais em áreas como educação, emprego, saúde e segurança. Mesmo após a abolição da escravidão em 1888, o racismo continuou a afetar negros e indígenas, que ficaram em desvantagem e excluídos de muitas oportunidades econômicas e sociais.

Quando o racismo atinge não apenas indivíduos, mas também as estruturas da sociedade, temos o racismo estrutural. No Brasil, negros e indígenas frequentemente têm menos acesso a uma boa educação, enfrentam dificuldades para encontrar empregos bem remunerados e são vítimas de violência policial. Isso ocorre porque o sistema está organizado de forma a privilegiar os brancos.

An abstract geometric pattern in shades of blue, featuring overlapping triangles and lines that create a sense of depth and movement. The pattern is more prominent on the left side of the page and fades towards the right.

Negros e indígenas também enfrentam mais dificuldades para receber cuidados de saúde. Hospitais em áreas pobres, onde vive a maioria dos negros, muitas vezes têm menos recursos e prestam serviço de saúde mais precários. Pessoas negras são frequentemente paradas pelos agentes de segurança e a violência policial contra elas é comum, mostrando o preconceito que associa a cor da pele ao crime. Isso acontece mesmo quando o agente policial também é negro.

Reconhecer o racismo estrutural é o primeiro passo para combatê-lo. Isso exige o envolvimento de toda a sociedade na criação de um sistema social justo e equitativo. Falar sobre racismo estrutural é importante porque nos ajuda a compreender que o racismo não é apenas uma questão de atitudes individuais, mas também da forma como a sociedade funciona. Para mudar esta realidade, são necessárias mudanças profundas na legislação, nas políticas públicas e nas práticas institucionais, para garantir que todos tenham oportunidades iguais, independentemente da cor da pele.

O racismo ambiental afeta comunidades negras, indígenas ou outras minorias, que são mais impactadas por problemas como poluição, falta de saneamento básico ou desastres naturais em comparação a outras comunidades brancas ou ricas. Essas comunidades vivem frequentemente em áreas onde a natureza não foi preservada, têm menos acesso a serviços e proteção. Aterros sanitários, indústrias poluentes e outras instalações que causam problemas ambientais estão frequentemente localizadas perto de áreas habitadas por pessoas pobres, sujeitando-as à contaminação do ar, água e solo. Quando ocorrem desastres naturais, como inundações ou deslizamentos de terra, as comunidades mais afetadas são frequentemente aquelas com menos infraestrutura. Em muitas áreas habitadas por minorias étnicas, o acesso a serviços como água potável, águas residuais e coleta de lixo é limitado, aumentando o risco de pobreza na saúde para estas pessoas.



Tirinha "Não é só uma piada", por Armandinho, publicada no livro Armandinho Nove, página 08, 2016, Florianópolis/SC, edição do autor.



Pra refletir...

Você ou alguém da sua comunidade foi vítima de preconceito? Se sim, qual medida foi tomada? Identifica sinais de racismo ambiental nas proximidades de onde mora?

A indígena Maiara acrescentou: "Sim, na música nem fala do racismo ambiental, mas nossas terras são frequentemente invadidas e exploradas da forma mais burra e cruel. Não prejudica apenas o meio ambiente, mas também ameaça a sobrevivência da espécie humana."

A visitante Luiza perguntou: "Como vocês lidam com essas invasões?" A jovem indígena respondeu: "Lutamos com todas as nossas forças. Organizamos protestos, buscamos apoio de ONGs, Ministério Público, opinião pública e usamos a lei para tentar proteger nossas terras. Mas é uma luta constante."

"As articulações são muito importantes para nos ajudar a lutar contra essas injustiças", disse Luiza. "Elas nos dão voz e poder para exigir mudanças."

Maiara concordou: "Movimentos sociais têm sido fundamentais para garantir que nossas vozes sejam ouvidas. Eles nos ajudam a nos organizar e a pressionar por políticas que respeitem nossos direitos."

Saiba mais...

Você sabe da importância dos sindicatos, associações e movimentos sociais?

Os movimentos sociais buscam transformações que beneficiam o coletivo e não apenas uma única pessoa.

Alguns segmentos de importantes Movimentos Sociais no Brasil:

- **Movimento de Trabalhadores Sem Terra e da Agricultura Familiar:** Reforma agrária e justiça no campo.
- **Movimento Negro:** Combate ao racismo e promoção da igualdade racial.
- **Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB):** Direitos das pessoas impactadas por barragens.
- **Movimento de Trabalhadores Sem Teto e População de Rua:** Direito à moradia.
- **Movimento Indígena:** Direitos indígenas.
- **Movimento Quilombola:** Direitos das comunidades remanescentes de quilombos
- **Movimento LGBTQIAPN+:** Direitos das pessoas LGBTQIAPN+.
- **Movimento Feminista:** Igualdade de gênero e direitos das mulheres.
- **Movimento Ambientalista:** Proteção do meio ambiente e desenvolvimento sustentável.
- **Movimento de Luta por Direitos Humanos:** Defesa dos direitos humanos em várias frentes
- **Movimento dos Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis**
- **Movimento Sindical**
- **Movimento da Economia Solidária**

Você conhece as articulações nacionais e regionais dos povos e comunidades tradicionais?

Elas são redes que conectam diferentes grupos, como povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas e ciganos, com o objetivo de defender seus direitos, preservar suas tradições e modo de vida, e lutar por seus direitos. Essas articulações são mais um instrumento para garantir que os direitos destas pessoas sejam respeitados, tais como os seus direitos à terra, aos recursos naturais e ao direito de praticar a sua cultura.

Exemplos de articulações de grande relevância no Brasil:

- **Apib (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil):** uma das principais organizações nacionais que representa os povos indígenas do Brasil. A Apib coordena mobilizações como o “Acampamento Terra Livre” e atua na defesa dos direitos indígenas, como a demarcação de terras e a proteção de suas culturas e tradições.
- **Conaq (Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas):** Representa as comunidades quilombolas em todo o Brasil, lutando pelo reconhecimento e titulação de suas terras, além de promover políticas públicas que garantam seus direitos e desenvolvimento.
- **CUFA (Central Única das Favelas):** Presente há mais de 20 anos nas favelas brasileiras, promove atividades culturais relacionadas a esporte, educação, cidadania e arte, através da cultura Hip-hop, promovendo a integração e inclusão social da favela.



Você sabia que:

As lideranças comunitárias têm papel fundamental no desenvolvimento de comunidades, pois atuam nas reivindicações de direitos?



Ao cooperar e trocar experiências, as redes fortalecem a solidariedade e a luta por direitos, ampliando a voz de quem historicamente foi marginalizado.

A importância dessas articulações reside na defesa de seus territórios, culturas e modos de vida, garantindo que suas vozes sejam ouvidas nos espaços de decisão. Elas são fundamentais para a luta por justiça social, direitos humanos e a proteção ambiental no Brasil, pressionando por políticas públicas mais inclusivas e que respeitem a diversidade cultural.

Através da mobilização e da articulação política, essas redes contribuem para a construção de um país mais justo e equitativo, onde os povos e comunidades tradicionais tenham seus direitos reconhecidos e garantidos.



Pra refletir...

Quem são as lideranças e instituições que atuam na sua comunidade? Consegue identificar as conquistas que levaram para sua comunidade? Você participar ativamente das ações coletivas?



Mel, o jovem da comunidade periférica local disse: “E é por isso que precisamos nos unir. Juntos, podemos enfrentar o racismo estrutural e ambiental e lutar por um futuro mais digno para todos.”

Jamila retomou a importância da educação como um caminho importante para que todos adquiram conhecimentos para enfrentar preconceitos, conquistar e exigir direitos. “Por mais que as instituições sejam importantes, a união em lutas coletivas faz a diferença. No quilombo onde eu moro, organizamos oficinas de capacitação para jovens, e isso tem ajudado a criar novas oportunidades.”

Maiara trouxe a máxima: “Conhecimento é poder!” Todos concordaram, e Luiza levantou a necessidade do estudo e da formação para ajudar na luta por um trabalho decente: “Precisamos fazer a nossa parte: conhecer o mundo do trabalho para ter acesso a trabalho e renda. Eu sofro de preconceitos por ser mulher e ter mais de 50 anos, mesmo morando na capital. Tenho que me juntar com meus vizinhos para reivindicar desde a coleta do lixo até professores e merenda na escola do bairro.”

Ela continuou: “Na cidade grande sentimos na pele todo o dia a falta de transporte, nos roubam o pouco que temos, e nosso lazer é pura resistência. Quem tem um pouco mais de conhecimento consegue entender os problemas e buscar soluções. Lá no bairro, têm muita gente que deixou suas comunidades em busca de oportunidade aqui na capital e vive muito pior...”

O grupo seguiu dialogando:

Maiara disse: “Na nossa aldeia, percebemos que investir na educação dos jovens é fundamental para que eles queiram permanecer e construir suas vidas lá mesmo. Criamos programas de formação que valorizam nossa cultura e tradições, mas que também preparam para o trabalho.”

Jamila contou: “Na nossa comunidade quilombola, estamos incentivando os jovens a se profissionalizarem em áreas que possam ajudar a melhorar a nossa realidade. A ideia é que eles vejam que podem fazer a diferença sem precisar sair de lá.”

Carlos completou: “A união e a educação são nossas maiores armas. Quando nos organizamos e nos capacitamos, podemos transformar nossas comunidades em lugares melhores para viver. Precisamos entender que temos um papel importante em nossas lutas e que juntos somos mais fortes.”

A conversa continuou, cheia de planos e esperanças, mostrando que, a união e o investimento na educação e profissionalização, contribuem para construir um futuro mais justo e digno para todos, sem renunciar às suas raízes e tradições.

Os novos amigos já tinham se levantado para voltar aos afazeres quando Jamila fez um convite: “Venham visitar nossa comunidade e conhecer nosso roteiro turístico. Posso mostrar como organizamos tudo e quem sabe vocês se inspiram para fazer algo parecido. A troca de conhecimento com outras comunidades foi essencial para estruturarmos nosso turismo cultural e criativo.”

O grupo decidiu aceitar o convite e unidos pela troca de experiências e pela curiosidade, começaram a se organizar para essa aventura.

Assim, você é o convidado especial dessa jornada de descoberta e transformação, onde o turismo se torna uma ponte que liga culturas, fortalecendo identidades, promovendo o desenvolvimento solidário e sustentável e a luta por direitos fundamentais. Vamos nessa?!

Para te inspirar:

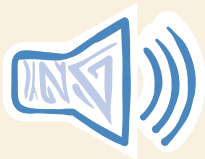


Projeto da Associação Indígena Kisêdjê atua para restaurar a floresta e o Cerrado e gerar renda para a Terra Indígena Wawi por meio da valorização do pequi e outros produtos da sociobiodiversidade

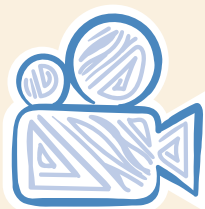


Representantes de organizações comunitárias de povos indígenas, comunidades tradicionais e de agricultura familiar se reuniram em Brasília para curso Prosas





O Canto da Coruja Comunidade é um podcast que compartilha as soluções e desafios no desenvolvimento de atividades que geram renda ao mesmo tempo que protegem territórios de Povos Indígenas, Povos e Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares. Nosso Canto é pelo bem viver.



Veja como o turismo de base comunitária transformou um quilombo Kalunga (youtube.com)



Atividade de reflexão e produção

Reúna seus colegas em grupos e pesquise nos sites indicados no quadro anterior ou em outros locais da internet sobre experiências de turismo em comunidades tradicionais. ***Faça um resumo do que você aprendeu de importante nesta parte do curso e depois compartilhe com seus colegas.***

Resumo:

Nossos Direitos como Cidadãos

Direitos Sociais: Educação, saúde, trabalho, lazer, moradia, segurança, previdência social, proteção à maternidade e infância, assistência aos desamparados.

Constituição de 1988: Define direitos e deveres dos cidadãos.

Comunidades Tradicionais

Desafios: Preconceito, falta de consideração, necessidade de esconder origens.

Lutas: Direito à terra, preservação cultural, saúde, educação.

Racismo e Desigualdade

Racismo Estrutural: Menos acesso a educação, emprego, saúde, segurança.

Racismo Ambiental: Comunidades negras e indígenas mais impactadas por poluição e desastres naturais.

Movimentos Sociais: Luta por direitos e justiça social.

Educação e Profissionalização

Importância: Capacitação para jovens, criação de oportunidades.

União e Educação: Armas para transformar comunidades.

Articulações e Movimentos

Organizações: Apib, CNS, Conaq, MIQCB.

Objetivos: Defesa de territórios, culturas, modos de vida, justiça social, direitos humanos, proteção ambiental.

Reflexões e Inspirações

Movimentos Sociais: MST, MNU, MAB, MTST, APIB, LGBTQIA+, Feminista, Ambientalista, MPL, Direitos Humanos.

Projetos Inspiradores: Associação Indígena Kisêdjê, curso Prosas, podcast Canto da Coruja, empreendedorismo quilombola, turismo de base comunitária.

Turismo Comunitário

Possibilidade: Roteiro turístico para mostrar conquistas e gerar renda.

Desafios: Falta de saneamento, segurança, saúde, educação, moradia digna, de infraestrutura, necessidade de qualificação profissional.

Benefícios: Fortalecimento das raízes, geração de emprego e renda, valorização da autenticidade e sustentabilidade.

Glossário

Racismo

É a discriminação e preconceito contra indivíduos com base em sua raça ou cor de pele. É uma crença errônea de que certas raças são superiores a outras, o que leva a atitudes e comportamentos discriminatórios. No Brasil, o racismo é considerado crime inafiançável e imprescritível.

Injúria racial

É um crime que ocorre quando alguém ofende a honra de outra pessoa utilizando elementos referentes à raça, cor, etnia, religião ou origem. Diferente do racismo, que é uma discriminação contra um grupo, a injúria racial é direcionada a um indivíduo específico. Desde janeiro de 2023, a injúria racial no Brasil é tratada com a mesma severidade que o racismo.

Racismo estrutural

Refere-se à discriminação racial que está enraizada nas estruturas sociais, políticas e econômicas de uma sociedade. É um tipo de racismo que se manifesta nas instituições e práticas culturais, perpetuando desigualdades e injustiças de forma sistêmica. No Brasil, o racismo estrutural tem raízes históricas profundas, ligadas ao período de colonização e escravidão.

Racismo ambiental

É a discriminação racial na elaboração e aplicação de políticas ambientais, onde comunidades marginalizadas, geralmente negras ou indígenas, são desproporcionalmente afetadas por impactos ambientais negativos, como poluição e desastres naturais. Esse tipo de racismo evidencia como questões de raça e meio ambiente estão interligadas, resultando em desigualdades profundas.

Constituição Federal

A Constituição Federal de 1988 (CF88) reconheceu os direitos dos povos indígenas à terra, cultura e autodeterminação, representando um marco histórico na luta pelos direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais.

Organização Internacional do Trabalho (OIT)

A OIT possui diversas convenções que tratam dos direitos dos povos indígenas e tribais, como a Convenção 169, que trata da consulta prévia, livre e informada sobre projetos que afetem seus territórios.

Política Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais

A PNPCT foi criada em 2007 através do Decreto nº 6.040. Visa promover os direitos desses povos, como o direito à terra, à cultura, à saúde, à educação diferenciada e à participação política, além de combater a discriminação e promover a sustentabilidade ambiental. Apesar de representar um avanço, a implementação da PNPCT ainda enfrenta desafios, como a falta de recursos, a morosidade na demarcação de terras e a persistência de conflitos territoriais.

Referências

AFONSO, José de Souza. *História das Centrais Sindicais no Brasil*. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

CARNEIRO, Sueli. *Racismo e Sexismo na Sociedade Brasileira*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2017.

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES (CUT). *História da CUT*. Disponível em: <https://www.cut.org.br/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

CENTRAL DOS SINDICATOS BRASILEIROS. Disponível em: <https://csb.org.br/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

CRUZ, M. A. da. *Racismo Estrutural e Desigualdade Social*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2020.

DECRETO Nº 10.932, DE 10 DE JANEIRO DE 2022. 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Decreto/D10932.htm. Acesso em: 15 ago. 2024.

IGANARRA, L. R. *Fundamentos do Turismo*. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2003.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Racismo e Desigualdade no Brasil: Um Olhar sobre o Racismo Estrutural*. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

INTER-SINDICAL. *A Inter-Sindical e o Movimento Sindical Brasileiro*. Disponível em: <http://www.inter-sindical.org.br/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

JORNALISMO TV CULTURA. Acampamento Terra Livre: mobilização indígena pede demarcação das terras e fim do desmatamento. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TnOr8XhcSdl>. Acesso em: 15 ago. 2024.

LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989. 1989. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7716.htm. Acesso em: 15 ago. 2024.

LIMA, Maria da Graça. *Sindicalismo e Políticas Públicas no Brasil*. Brasília: Editora UnB, 2020.

MENDONÇA, J. A. *Centrais Sindicais e o Movimento Trabalhista no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. *Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural*. [S.l.], 1972. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.

OBSERVATÓRIO DE IGUALDADE RACIAL E DIREITOS HUMANOS. *Racismo Estrutural: Análise e Propostas*. Disponível em: <https://www.observatorioir.org/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Desigualdade e a Modernidade: Racismo Estrutural e a Crítica da Razão Liberal*. Coimbra: Editora Almedina, 2021.

SANTOS, Sérgio Henrique dos. *Movimento Sindical e Centrais Sindicais: Uma Análise Crítica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.

SILVA, J. R. da. *Racismo Estrutural: Teoria e Prática*. São Paulo: Editora Cortez, 2019.

SWARBROOKE, J. *Turismo Sustentável: Turismo cultural, ecoturismo e ética*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002. v. 5. (Turismo, v. 5).

TALKS, S. O que é e como criar uma cooperativa | com Alécio Mascarenhas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dEcaUomdVmc&t=159s>. Acesso em: 15 ago. 2024.

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. [S.l.], 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 15 ago. 2024.

CANALGOV. Chega ao fim a marcha das mulheres indígenas em Brasília. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Sd7e2Tg4uEE>. Acesso em: 15 ago. 2024.



Bem-vindo ao Volume 1 do material impresso do Curso de Agentes Locais de Turismo Cultural e Criativo!

Prepare-se para embarcar em uma jornada pela história e pelos direitos que moldam nossa sociedade. Você conhecerá narrativas de pessoas simples e potentes, capazes de atrair visitantes de muito longe para suas comunidades, compartilhando o afeto pelos seus lugares, tradições e saberes.

Inspire-se nas histórias dessas pessoas e transforme seus talentos e os diferenciais da sua comunidade em experiências turísticas únicas, gerando resultados positivos para todos os envolvidos. Vamos nessa?

portalgeracao.com/site



MINISTÉRIO DO
TRABALHO
E EMPREGO



DIVERSIFICA
INCLUSÃO & DIVERSIDADE

